

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

31 de Dezembro de 2017

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 – Designação da entidade:

Fundação Comendador Joaquim de Sá Couto

1.2 - Sede:

Rua do Hospital, 7 – 4535- São Paio de Oleiros

1.3 - NIPC:

500 876 827

1.4 - Natureza da actividade:

A Fundação Comendador Joaquim de Sá Couto, tem como actividade principal a manutenção de um lar de 3ª idade e um edifício hospitalar (no momento inactivo), os nossos serviços encontram-se centrados em São Paio de Oleiros – Santa Maria da Feira.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 28 de Fevereiro de 2018.

É do entendimento do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

1.5- Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de Euro.

2 - REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – Referência contabilística de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo decreto-lei nº 158/2009 de 13 de Julho, face ao previsto no nº1 do artigo 3º desse diploma, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente às 28 normas de contabilidade e de relato financeiro (NCRF) aprovadas pelo Aviso nº 15655/2009 de 7 de Setembro.

De referir que as notas não indicadas neste Anexo não são aplicáveis, ou significativas para a compreensão das Demonstrações Financeiras em análise.

2.2 – Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2017, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2017, encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens se encontrem disponíveis para utilização, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil máximo dado através das taxas máximas aplicáveis constantes no DR nº 25/2009.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida estimada:

Activo fixo tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento básico	6 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	6 anos
Outros activos fixos tangíveis	4 a 10 anos

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação reparação que não aumentem a vida útil dos activos em resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos tangíveis foram registadas como gastos do período.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

3.3. Activos fixos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida estimada:

Activo fixo intangível	Vida útil estimada
Projectos de desenvolvimento	3 anos
Programas de computador	3 anos

3.4. Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

3.5. Imposto sobre o rendimento

A Fundação está isenta do pagamento de IRC.

3.6. Clientes e Outras Contas a receber

As dívidas de clientes e Outras contas a receber estão mensuradas ao custo, deduzido de eventuais perdas de imparidade.

As perdas por imparidade (ajustamentos) de dívidas de clientes encontram-se constituídas de acordo com o critério económico, ou seja, tomando em consideração o risco efectivo de cobrança

3.7. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

3.8. Especialização dos exercícios

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «outras contas a receber e a pagar» e «diferimentos».

3.9. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

3.10. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

Handwritten signature and mark

Handwritten signature and mark

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses), detalhados da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Numerário (Caixa)	2.357,94 €	287,66 €
Depósito à Ordem	88.737,45 €	93.602,76 €
Depósito a Prazo	200.000,00 €	250.000,00 €
Total	291.095,39 €	343.890,42 €

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método directo, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da Fundação.

5. POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Não foram efectuadas alterações de políticas contabilísticas e de estimativas, bem como não foram detectados erros que afectem a comparabilidade das demonstrações financeiras.

6. PARTES RELACIONADAS

6.1 - Remunerações do pessoal chave da gestão:

As remunerações do pessoal chave de gestão da Empresa nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, não foram atribuídas.

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

A Fundação não possui activos intangíveis.

8. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	2017						
	Edifícios e Outras construções	Propriedades de Investimento	Terrenos	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Equipamento básico	Outros
Activo Bruto							
Saldo Inicial	3.894.380,81	634.837,30	662.144,23	120.897,92	67.178,14	194.021,01	52.341,60
Aquisições	1.450,08	33.594,46	0	0	0	21,55	532,54
Abates	0	0	0	24.500,00	0	0	0
Saldo Final	3.895.830,89	668.431,76	662.144,23	96.397,92	67.178,14	194.042,56	52.874,14
Amortizações							
Saldo Inicial	1.712.854,03	112.815,71	0	73.432,94	59.332,29	188.653,10	48.293,40
Amortizações	67.815,96	12.606,75	0	11.714,98	1.517,32	2.241,35	1.043,22
Abates	0	0	0	0,00	0	0	0
Saldo Final	1.780.669,99	125.422,46	0	85.147,92	60.849,61	190.894,45	49.336,62
Ativo Líquido	2.115.160,90	543.009,30	662.144,23	11.250,00	6.628,55	3.148,11	3.537,52

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação está isenta.

10. Clientes e Outras Contas a Receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica de Clientes e Outras contas a receber da Fundação têm a seguinte composição:

	2017			2016		
	Valor Bruto	Valor Bruto	Valor Bruto	Valor Bruto	Imparidades acumuladas	Valor Líquido
Correntes:						
Clientes, Conta Corrente	4.393,13	4.393,13	4.393,13	2.393,13	-	1.393,13
Clientes, Cobrança duvidosa	-	-	-	-	-	-
Outras Contas a Receber	-	-	-	-	-	-
Total	4.393,13	4.393,13	4.393,13	2.393,13	-	1.393,13

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, tal como no exercício findo em 2016, não foram reconhecidas quaisquer perdas por imparidade / reversões de perdas por imparidade em dívidas a receber.

11. Estado e Outros Entes Públicos

Em 2017 e em 2016 as rubricas de Estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	2017		2016	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	5.675,96	-	5.157,40
Imposto sobre o valor acrescentado	9.191,02	-	-	-
Contribuições para a Segurança Social	-	34.409,80	-	34.186,61
Total	9.191,02	40.085,76		39.344,01

12. Fundo Social

Em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, o fundo social da Fundação, era composto por 3.642.186,33 Euros e 3.642.186,33 Euros respectivamente.

13. Reservas

Não aplicável à Fundação.

14. LOCAÇÕES

Não aplicável à Fundação.

15. Outras contas a pagar

Não aplicável à Fundação.

16. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 2017 e em 2016 é detalhado conforme se segue:

Rubricas	2017	2016
Prestação de Serviços		
Mercado Interno	332.165,79	336.432,88
Outros Rendimentos e Ganhos		
Subsídios à Exploração		
Centro Reg. Seg. Social	271.780,48	265.183,84
C.M. Feira	860,00	870,00
Juros		
Juros Depósitos Bancários	3.250,00	1.900,00
Total:	608.056,27	604.386,72

17. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos nos exercícios findos em 2017 e em 2016 é detalhada conforme se segue:

	2017	2016
Fornecimentos e Serviços Externos		
Comissões	0,00	0,00
Comunicação	2.651,77	2.292,36
Serviços Especializados	2.067,09	52.356,64
Energia e Fluídos	45.438,60	40.743,96
Honorários	21.679,92	26.579,86
Seguros	13.846,46	12.348,44
Limpeza, Higiene e Conforto	21.317,09	13.916,60
Conservação e Reparação	14.211,75	22.474,22
Deslocações, estadas e transportes	1.687,80	1.736,26
Contencioso e Notariado	0,00	1.247,00
Material Escritório e Ferramentas	6.249,28	4.616,92
Despesas Representação	1.454,24	634,20
Encargos Saúde Utentes	33.846,58	0,00
Serviço Refeitório	77.330,05	0,00
Outros FSE	3.008,93	28.171,52
Total	244.789,56	207.117,98

18. Gastos com Pessoal

A rubrica de Gastos com Pessoal nos exercícios findos em 2017 e em 2016 é detalhada conforme se segue:

	2017	2016
Remunerações Órgãos Sociais	0	0
Remunerações Pessoal	374.488,37	354.699,63
Encargos sobre remunerações	82.407,97	72.150,61
Indemnizações	0	0
Seguros	2.017,73	2.819,44
Outros custos com pessoal	28.677,39	30.132,27
Formação Profissional	0	0
Total	487.591,46	459.801,95

Handwritten signature and mark in the top right corner.

19. Amortizações e Depreciações do exercício

	2017	2016
Depreciações e amortizações exercício		
Activos Fixos Tangíveis	86.077,50	86.948,42
Activos Fixos Intangíveis	13.212,14	12.697,75
Total	99.289,64	99.646,17

20. Garantias e Compromissos

Em 31 de Dezembro de 2017, a Fundação não tinha uma qualquer garantia ou compromissos, conforme cumprimento no disposto na alínea d) do nº 1 do art.º 19 do Decreto-Lei 144/2006 de 31 de Julho.

21. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Após a data de balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

22. MATÉRIAS AMBIENTAIS

Não é do conhecimento da Fundação a existência de quaisquer passivos contingentes, ou de qualquer obrigação presente proveniente de acontecimentos passados relativo a matérias ambientais, pelo que não se encontram registadas quaisquer provisões de carácter ambiental, nem existem passivos de carácter ambiental, materialmente relevantes, incluídos no balanço.

23. OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) À data de 31 de Dezembro de 2017 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos.
- b) À data de 31 de Dezembro de 2017 a Fundação tinha ao serviço 29 trabalhadores.
- c) Nota explicativa da actividade da Empresa:
Conforme relatório de Gestão.

O Director



O Técnico Oficial de Contas

(T.O.C. nº 1742)

